



I SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

Potencial medicinal da planta *Aniba parviflora* (Macacaporanga): Revisão da Literatura

Ana. C.T. Oliveira¹, Grazielly. C.F. Corrêa², Ana. L. M. Wanzeller³

¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. ana.teixeira@icb.ufpa.br

²Universidade do Estado do Pará (UEPA), Ananindeua – Pará. grazielly.cf.correa@aluno.uepa.br

³Instituto Evandro Chagas (IEC), Ananindeua – Pará. anawanzeller@iec.gov.br

Palavras-chave: Macacaporanga; antimicrobiana; antioxidante; antidepressiva; antitumoral.

Aniba parviflora (*A. parviflora*) é uma árvore aromática da família *Lauraceae*, comumente encontrada na região amazônica, onde é conhecida popularmente como “Macacaporanga”. Nessa região o uso medicinal das folhas e cascas da espécie é amplamente difundido pela população tradicional, com o preparo de chás e cataplasmas para o tratamento de vítimas de acidentes ofídicos¹. No âmbito científico, os bioativos presentes no óleo essencial (OE) e extratos da planta têm demonstrado resultados promissores em estudos biológicos. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo reunir informações da literatura científica que investiguem o potencial medicinal da Macacaporanga. Esse estudo foi realizado com a busca das palavras-chave “Macacaporanga” e “*Aniba parviflora*” em indexadores como SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram selecionados artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2015 a 2025, que abordaram características fitoquímicas e biológicas da planta. A análise fitoquímica das partes aéreas da Macacaporanga demonstrou uma composição rica em sesquiterpenos e monoterpenos, destacando-se majoritariamente o composto linalol. Essa composição é responsável pela sua atividade antioxidante, com a presença de substâncias capazes de neutralizar espécies reativas de oxigênio e inibir radicais livres. Os extratos etanólicos das folhas demonstraram ação antimalárica contra o *Plasmodium falciparum*, com um IC₅₀ de 29,03 µg/mL². O OE das folhas demonstrou propriedade antimicrobiana contra *Klebsiella pneumoniae*, *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus faecalis*, *Staphylococcus epidermidis* e *Escherichia coli*. Esse OE também demonstrou efeito antidepressivo em roedores, diminuindo a anedonia e a imobilidade, sem provocar sedação e perda da memória³. Já o OE da casca foi capaz de suprimir o crescimento do carcinoma hepatocelular (HepG2) em células *in vitro* e inibir o desenvolvimento em modelos *in vivo*, demonstrando seletividade, com maior citotoxicidade em células neoplásicas em relação a células saudáveis⁴. Diante dos estudos sobre a *A. parviflora*, foi observado o seu potencial farmacológico e biotecnológico, com destaque para as propriedades antioxidante, antimicrobiana, antimalárica, antidepressiva e antitumoral. Entretanto, ressalta-se a importância de novos estudos, para ampliar o conhecimento, ainda escasso, dessa espécie amazônica.

1. Moura *et al.* J Ethnopharmacol. 2015; 161: 224–232. ISSN 0378-8741.

2. Da Silva, *et al.* Natural Product Research. 2019; 35(5), 849–852.

3. Dos Santos *et al.* Journal of Ethnopharmacology. 2017; 212, 43–49.

4. Oliveira *et al.* Chemistry & Biodiversity. 2021; 18(3), e2000938.

Agradecimentos: UEPA, UFPA, CNPq, IEC.

